

**Exame Final Nacional de Literatura Portuguesa  
Prova 734 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2018**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

---

---

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

---

Apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

---

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

## GRUPO I

Leia o poema. Se necessário, consulte as notas.

Floriram por engano as rosas bravas  
No inverno: veio o vento desfolhá-las...  
Em que cismas, meu bem? Porque me calas  
As vozes com que há pouco me enganavas?

5 Castelos doidos! Tão cedo caístes!...  
Onde vamos, alheio o pensamento,  
De mãos dadas? Teus olhos, que um momento  
Perscrutaram nos meus, como vão tristes!

E sobre nós cai nupcial a neve,  
10 Surda, em triunfo, pétalas, de leve  
Juncando o chão, na acrópole de gelos...

Em redor do teu vulto é como um véu!  
Quem as esparze – quanta flor! –, do céu,  
Sobre nós dois, sobre os nossos cabelos?

Camilo Pessanha, *Clepsidra e Outros Poemas*, edição de Barbara Spaggiari, Porto, Lello, 1997, p. 85.

### NOTAS

*acrópole* (verso 11) – parte mais elevada das antigas cidades gregas; recinto sagrado onde se erigiam templos.

*cismas* (verso 3) – meditas.

*esparze* (verso 13) – espalha.

*Juncando* (verso 11) – cobrindo.

*Perscrutaram* (verso 8) – sondaram; olharam atentamente.

1. Identifique as expressões que, ao longo do soneto, remetem para a presença de um «tu» e explique de que modo contribuem para a sua caracterização.
2. Analise o valor expressivo da aliteração presente nos dois versos iniciais do poema.
3. Interprete as interrogações formuladas pelo «eu» nos versos 3 e 4.
4. Indique dois efeitos de sentido do adjetivo «nupcial» (verso 9).
5. Refira três dos sentimentos que o sujeito poético exprime ao longo do poema, fundamentando a resposta com citações pertinentes.

## GRUPO II

Leia o texto.

Haviam passado no Posto de Informação de Turismo e tinham folheado o livro das ofertas como quem consulta um cardápio, à procura dum sítio longe de tudo. Eram três casais simetricamente cansados, querendo isolar-se do mundo ruidoso e movimentado que os deprimia. Consultavam, consultavam, e entre o que estava disponível e o aceitável, queriam  
5 precisamente aquela casa, a mais longínqua, a mais separada das vias rápidas, a que parecia não ser encontrável, de tal forma as estradas desapareciam à sua volta, no mapa. Aquela, precisamente aquela, no meio do bosque frondoso de Vale Penino. Só que os desencontros do acaso desencadeiam coincidências irónicas – aquela, a habitação que se encontrava no vale esquecido, não estava disponível. Não estava conforme porque não havia quem a  
10 limpasse diariamente como deveria ser, nem quem servisse uma refeição tão-pouco, um pequeno-almoço sequer. O Land-Rover que fazia parte do inventário da casa havia sido levado, e ia para dois anos que ninguém cuidava do pátio. Da última vez que lá tinha ido a inspeção, haviam retirado o alvará à casa. De bom, só havia o piano e uns sólidos telhados. De resto, se alguém para lá quisesse ir passar uma temporada, teria de se munir de víveres  
15 e talvez de agasalhos. Explicou a rapariga que nos atendia. Mas o meu pai estava atento e saltou sobre o facto.

«Você falou num piano?»

«Sim, um piano. De resto, nem sei se neste momento dispõe de água corrente.»

«Dispõe, sim» – disse uma segunda figura, um homem semiobeso, que saiu da penumbra  
20 e se aproximou da secretária.

O homem ficou a olhar. O meu pai foi com o homem até à porta, demorou algum tempo, enfiou-lhe alguma coisa no bolso, e quando regressou, a rapariga pôs à disposição a casa do vale. Mas ainda ameaçou com as condições – «Não tem assistência, não se servem pequenos-almoços, não tem jipe para percorrerem o bosque como consta do contrato, e nem  
25 sabemos sequer se tem água potável. Depois, não se venham queixar.»

Mas as precauções da rapariga eram dispensáveis face à ideia dum piano no meio duma casa. Montanhas, cumes e montes, e depois deles, um vale. No meio do vale, três casais, cada um com seu filho, devidamente planeado, à procura do descanso duma casa pitoresca, solitária, e no centro de tudo isso, um piano. Mesmo que não tocasse, mesmo  
30 que se tratasse duma geringonça armada em madeira com o som dum bandolim arcaico, não teria importância. Bastava essa imagem para o meu pai imaginar uma voz chamadora. Um descanso maravilhoso, no meio das árvores. Uma mata frondosa de carvalhos, loureiros, azevinhos, aveleiras, azereiros, castanheiros. Nas zonas mais húmidas, junto às pequenas lagoas, floresciam o freixo e o salgueiro preto. Pelo chão, milhares de espécies de gramíneas,  
35 ciperáceas, juncáceas, atapetando o leito das árvores. Quem se desse ao trabalho de penetrar na mata, teria de fazer face a caminhos cerrados pelo cruzamento de lianas, heras, salsaparrilhas, musgos, líquenes. E fetos, dezenas de espécies de fetos, arvorando as palmas e os báculos. Mas, se acaso o visitante não fosse propriamente um explorador de vegetação, poderia ficar dentro de casa, sentindo o rodar da sombra e da luz, recebendo o descanso da  
40 natureza-mãe como um regaço. Em suma, era como se houvesse um convite que dissesse, entregue-se, senhor viajante, ao encanto de desfrutar desta antiga casa de campo, onde uma lareira está permanentemente acesa.

Lídia Jorge, «Para além das estradas», *O Belo Adormecido*, Lisboa, Dom Quixote, 2004, pp. 218-220.

1. Identifique os motivos que levam os três casais a procurar um «sítio longe de tudo» (linha 2), justificando a resposta com elementos do texto.
2. Explique de que modo correspondem os funcionários do Posto de Informação de Turismo ao interesse dos três casais em alugar aquela casa.
3. Refira a importância que a «ideia dum piano» (linha 26) adquire para a personagem do pai.
4. Interprete o valor simbólico atribuído pelo narrador à casa e à mata que a rodeia.

### GRUPO III

Tendo em conta a sua experiência de leitura de uma das obras a seguir apresentadas, caracterize duas personagens, de acordo com a indicação dada para a obra que selecionou.

- Alexandre Herculano
  - *Eurico, o Presbítero* – Eurico e Hermengarda;
  - *Lendas e Narrativas* – duas personagens de um dos textos narrativos que integram a obra.
  
- Camilo Castelo Branco
  - *A Queda de um Anjo* – Calisto Elói e Dona Teodora;
  - *Amor de Perdição* – Simão Botelho e Teresa de Albuquerque;
  - *Novelas do Minho* – duas personagens de um dos textos narrativos que integram a obra.
  
- Eça de Queirós
  - *A Ilustre Casa de Ramires* – Gonçalo Ramires e André Cavaleiro;
  - *O Primo Basílio* – Jorge e Basílio;
  - *A Relíquia* – Teodorico Raposo e Dona Patrocínio;
  - *Os Maias* – Carlos da Maia e Maria Eduarda.

Redija um texto de cento e cinquenta a duzentas e oitenta palavras.

Comece por indicar, na folha de respostas, o título e o nome do autor da obra por si selecionada. No caso das obras *Lendas e Narrativas* e *Novelas do Minho* deve, igualmente, indicar o título do texto por si escolhido.

#### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2018/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

**FIM**

## COTAÇÕES

Grupo	Item					Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)					
I	1.	2.	3.	4.	5.	
	15	20	20	15	20	90
II	1.	2.	3.	4.		
	15	20	15	20		70
III	Item único					40
TOTAL						200

**Prova 734**

2.<sup>a</sup> Fase